

"NISSO PENSAI"

Pr. Walter Santos Baptista

Programa de educação do espírito e da mente segundo a Bíblia Sagrada

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Fp 4.8)

Os pensamentos são um índice e sinal do caráter. Na verdade, reagem poderosamente no caráter de uma pessoa humana. Um pensamento mesquinho e pecaminoso repetido na mente fortalecerá a tendência natural para o mal. Por outro lado, se a paz de Deus dirige o coração, os pensamentos serão santos e puros; terrenos, se a carne e o mundo habitarem esse mesmo coração. Pensamento é energia espiritual, é poder. A Bíblia Sagrada afirma que "como o homem pensa, assim ele é", por esse motivo, é preciso sair do ambiente estreito das ansiedades, das perturbações e galgar a montanha do pensamento nobre onde o ar é puro e fresco.

Escrevendo o texto base, Paulo, apóstolo, queria se assegurar de que os irmãos da igreja de Filipos iam colocar suas mentes nas coisas corretas. É lei da vida que se alguém pensa com frequência ou persistência em algo, o momento chegará quando não mais poderá deixar de pensar nisso. Essa é a razão porque é de importância máxima que a pessoa humana pense em coisas dignas. O profeta Isaías expressa a admirável profecia que "Tu [Deus] conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque ele confia em ti" (26.3; cf. 2Co 10.5). Pense erradamente e o resultado será um terrível engano, inominável erro.

Paulo dá uma lista dessas coisas. Pensar nessas verdades prepara qualquer um para realizá-las. Realmente, o uso de listas éticas era comum no pensamento filosófico estoíco. Paulo, no entanto, coloca uma variável que tornou esta lista absolutamente diferente.

Como anteriormente dito, o pensamento é importante porque se reflete sobre todo o caráter, bem como nos afeta, porque naturalmente perseguimos nossos ideais. Um sábio provérbio ensina: "Semeia um pensamento, colherás uma ação; semeia uma ação, colherás, um hábito; semeia um hábito, colherás um caráter; semeia um caráter, colherás um destino!" Quando todos pensavam que a Terra fosse um disco, Colombo perseguiu o pensamento de que seria redonda e... o Novo Mundo foi descoberto.

Paulo apresenta ideais. Ideais são pensamentos vivos e aspirações nobres que fascinam os homens através de deveres elevados. Os ideais cristãos vêm de Deus para elevar a vida das pessoas fiéis. Os ideais mundanos são as posses, o controle econômico, o exercício do poder, o prazer. A propósito disso, Jesus Cristo perguntou, "Que aproveita o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?", motivo porque nossos pensamentos devem ser disciplinados para que se submetam à Lei de Cristo.

Assim é: "Nisso pensai", encoraja o apóstolo Paulo. São bons pensamentos para que haja boa saúde mental e espiritual. Pensar no que é puro, reto e bom. Não é por acaso que os conceitos de arrependimento e conversão sejam expressos pela palavra grega metanóia, ou seja, "mudança de mentalidade", o que quer dizer que os valores morais da verdade, honestidade, retidão, justiça, bondade, pureza e respeitabilidade sejam reconhecidos por todos, e não apenas pelos cristãos.

NO QUE PENSAR

"Tudo o que é verdadeiro" (alethê)

O apóstolo se prende ao sentido de ser verdadeiro e falar a verdade. Realmente, veracidade de palavra e sinceridade de caráter são absolutamente indispensáveis à santidade, pois o que é verdadeiro é reto e de confiança. O contrário disso é o irreal, a fantasia, o que não tem substância, a falsidade.

Há no mundo muitas coisas enganadoras e ilusórias. Uma pesquisa indica que, a respeito de preocupação, só 8% são motivos legítimos; os outros 92% nunca tinham acontecido, eram fantasiosos ou eram algo fora do controle das pessoas. Coisas que prometem o que não podem realizar, e dão paz enganadora. A realidade observável é que o Inimigo-das-nossas-almas é mentiroso (veja-o em João 8.44), e seu objetivo é a corrupção das mentes (2Co 11.3). Como explica o Dr. Russell Shedd, "Somente onde a mentira tem valor maior que a virtude e a verdade, imperam os pensamentos mesquinhos e mentirosos".

Não devemos nos preocupar com o que não resiste à verdade. O apóstolo Paulo em Efésios 4.25 diz que a mentira é uma violação do contrato social, "Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros".

Na passagem paulina de Filipenses 4.8, a palavra "verdade" não tem a mesma carga de significados de quando é utilizada num tribunal de justiça ou numa delegacia de polícia. A verdade é sempre bela, ao passo que nos exemplos mencionados é repulsiva. Enquanto nos tribunais a verdade se relaciona com fatos, na Escritura sempre se relaciona com Deus. Assim, o pensamento deve ser colocado em realidades em que se pode confiar, que não falham nem conduzem ao fracasso.

Que é, portanto, verdadeiro?

Está na Palavra e na nossa experiência:

- Deus e Suas promessas;
- Cristo, que é Verdade personificada (Cl 3.2);
- Seu evangelho: a verdade sobre Sua vida e sobre Sua morte;
- A santidade.

Há que lembrar que o Espírito Santo nos controla pela verdade (cf. Jô 17.17; 1Jo 5.6), e que sempre que damos crédito a uma mentira, Satã sai vitorioso.

"Tudo o que é honesto" (semnos)

Que palavra boa! Semnos é o que é nobre, respeitável, sério, e ainda "digno de honra, digno de reverência, digno de culto, honroso e venerável". Paulo a usa em relação à criação de filhos (1Tm 3.4), aos diáconos e diaconisas (1Tm 3.8,11), que devem ser respeitáveis, ou seja, devem se dar a respeito, ser exemplares.

O original grego pode ser vertido como "digno de honra, digno de reverência, digno de culto, respeitável, nobre, honroso e venerável". É palavra usada em referências a templos.

Aplicada ao ser humano, descreve alguém que se movimenta no mundo como se todo ele fosse o templo de Deus. Há no mundo coisas triviais, baratas e que atraentes as mentes superficiais. O cristão, pelo contrário, deve fazer repousar sua mente nas que são profundas, sérias e dignas. Há, sem dúvida, muita coisa que não é digna de respeito. Nelas, sequer devemos pensar, pois nossa atenção não pode ser despertada e focalizada em coisas indignas. O que lemos, vemos ou ouvimos, seja na TV ou cinema é respeitável?

"Tudo o que é justo" (dikaia)

Há quem coloque a mente no prazer, no conforto, nas coisas pelos métodos fáceis. No passado, nós vivíamos nas imaginações dos sentimentos carnis (cf. Ef 2.3). O exemplo perfeito do que nós éramos está em Gênesis 6.5. O cristão, no entanto, tem a mente de Cristo (1Co 2.16), e por conta disso, pensa no seu dever para com Deus, e para com o ser humano, Sua imagem e semelhança.

Este mundo se caracteriza pela injustiça. No entanto, nossa mentalidade deve inspirar-se na justiça. É ler 1João 3.7. Longe de nós, portanto, qualquer ideal que tenha a marca da injustiça.

Porém, Deus é justo (Sl 11.7), e há quem não seja como bem expresso no Salmo 36.4 (cf. Am 8.4-6). A justiça, ensina a Palavra Santa, faz manter relações corretas entre as pessoas, permite o equilíbrio entre interesses conflitantes e coordena o direito de cada um com todos. Justiça fala de relações corretas entre um ser humano e outro ser humano; fala da palavra do dever assumido e do dever realizado; fala de dar a cada um o que lhe é devido.

PENSAR EM QUE MAIS?

"Tudo o que é puro"(agná)

Não é puritanismo, palavra e conceito que se minimizaram e depreciaram, porém, pureza no mais alto sentido do que é moralmente puro e livre de máculas, do não-poluído, pois é deste modo que o apóstolo Paulo descreve a Igreja de Cristo e, de modo particular, os crentes (2Co 11.2; Ef 5; 1Jo 3.3).

Estamos falando de pureza moral (a palavra grega, por sinal, pode também ser vertida como aquilo que é "inocente" (2Co 7.11) e "casto" (2Co 11.2). Pureza de palavras e de atitude nasce da pureza de pensamento e de intenções; precisamente o contrário de Efésios 5.3. Afinal, temos a mente de Cristo (1Co 2.16), e a palavra de Jesus nos ensina que "os puros... verão a Deus".

O presente século está repleto de coisas perversas, vis, sujas e obscenas, e muitas pessoas vivem em tal estado mental que maculam tudo em que pensam. O que perturba a mente do cristão Paulo descreve como "a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria" (Cl 3.5), e ainda, "dissolução... aidez... toda sorte de impureza" (Ef 4.19; cf. 5.3; 1Ts 4.5,6). Segundo o mesmo apóstolo, isso é o que descreve o ímpio (cf. 1Ts 4.5), ofensa que o Criador não deixará sem disciplina (v.6).

Os registros históricos dão conta de que na época em que Paulo escreveu esta Carta, pecava-se tremendamente pela impureza sexual (cf. Rm 1; Ef 4.17-24; 5.8-12). Mas a mente do cristão se detém no que é puro. Afinal temos a mente de Cristo (1Co 2.16), e a palavra de Jesus nos ensina que "os puros... verão a Deus".

"Tudo o que amável"(prophilê)

Há quem planeje mentalmente a vingança e o castigo despertando a amargura e o medo nos demais. Outros há cujas mentes só se prestam para críticas, censuras e criação de ressentimentos.

Prophilê é o que é amável, tem encanto, promove a amizade e se auto-recomenda. Ter idéia positiva a respeito de quem apreciamos é fácil; tê-las acerca do concorrente ou rival é quem são elas.

O cristão coloca sua mente em coisas amáveis, como a bondade, a simpatia, a paciência e o amor. Há, na verdade, um paralelo entre o "ser amável" e o fruto do Espírito "benignidade". Afinal, pensamentos de benignidade, amáveis, tecem laços de amizade. Paulo nos convida a tudo o que inspira o amor e para que nada vulgar ocupe o nosso pensamento.

"Tudo o que é de boa fama" (eupsema)

E aí podemos ter outra grande lista destacando-se a cortesia, a urbanidade, a temperança, a pureza e o respeito. Afinal, a vida de qualquer pessoa é muito influenciada por aquilo a que dá atenção. O que tem boa fama é aquilo digno de que se fale dele.

É o que é tem boa reputação. Observe-se que em nossos dias, famoso é quem tem poder econômico, é quem manda e desmanda na Bolsa de Valores.

Não é esse o conceito da Bíblia, que apresenta uma grande lista na qual se destaca a cortesia, a urbanidade, a temperança, a pureza e o respeito. Afinal, a vida de qualquer pessoa é muito influenciada por aquilo a que dá atenção.

Outra idéia sobre o que é de boa fama são coisas adequadas para serem ouvidas por Deus. No mundo, palavras baixas, falsas e impuras; nos lábios do cristão e em sua mente, existem só palavras adequadas para serem ouvidas por Deus.

QUE PRATICAR

"O que aprendestes, e recebestes, e ouvistes de mim, e em mim vistes, isso fazei" (Fp 4.9a).

Sobre tudo isso os filósofos da antiga Grécia e Roma falaram, mas só o evangelho associa estas virtudes ao agape, que é o amor de Deus; amor de doação, entrega e compromisso, à mente de Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo diz que é o que foi aprendido, recebido, ouvido e visto nele. Na verdade, Jesus Cristo, nosso Senhor, é o exemplo supremo. Em Paulo, entanto, temos um mestre que baseou sua vida e conduta no ensino vivo do Mestre por excelência que é Jesus. Paulo era um mestre de moral. Sua exortação é feita debaixo de humildade e sinceridade, e com isso, ensina que uma vida de pensamentos elevados deve traduzir-se em ações nobres.

Outro motivo para essa afirmação é que o apóstolo estava seguro da veracidade da sua mensagem e também perfeitamente seguro do rumo de sua própria vida. Religião não pode ser separada da vida de cada dia. Não se pode ser materialista na segunda-feira, terça, quarta, quinta, sexta e sábado e "religioso" no domingo. Há sempre o perigo de tornar a religião apenas cerimônias limitando-a dias santos e ocasiões especiais.

O grande mérito do evangelho de Jesus Cristo é que faz mais do que providenciar um abrigo para quem é culpado. O evangelho toma os que confessam Cristo como Salvador sob Sua direção exclusiva.

Diz Paulo: "se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". É verdade; se houver qualquer moral e aprovação divina, será objeto de nossa absoluta consideração.

À LUZ DA OBEDIÊNCIA, UMA PROMESSA

"E o Deus de paz será convosco" (Fp 9b).

Há em Deus perfeita harmonia e paz absoluta. Seu domínio é o da paz, assim o afirma a Escritura Sagrada (cf. Sl 29.11). A presença constante da paz no coração da pessoa humana é garantia de Deus. Isso quer dizer que vivendo uma vida orientada por pensamentos nobres e santos, a pessoa humana tem a bênção do Deus da paz, e não será assaltado pela perturbação neste mundo. Como Bruce expressou, "Possuir o Deus de paz é ainda melhor que possuir a paz de Deus".

Todo este texto é um convite a praticar a mordomia do pensamento. Repudiemos aqueles pensamento que nos rebaixam e afastam de Deus. E, por outro lado, cultivemos os capazes de transformar a vida (Sl 19.14).

Nossa oração: que a graça divina governe os pensamentos.

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br